



PLANO DE ENSINO (2015/2.º)

Disciplina	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ORGANIZAÇÕES (310191)
Carga horária	45 horas/aula (3 créditos)
Curso	DOUTORADO – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCont)
Professora Responsável	Prof. ^a Dr. ^a Andréa de Oliveira Gonçalves <i>E-mail: andreagon@unb.br</i>
Horário de aulas	dias 31/08, 1/9, 3/9, 28/9, 29/9, 1/10, 26/10, 27/10, 29/10, 30/11, 1/12, 3/12/2015, no período vespertino, de 14h a 18h.
Objetivos da Disciplina	Ao final do curso, espera-se que o aluno seja capaz de: a) descrever os princípios sociais, epistemológicos e teóricos que fundamentam a evolução dos campos organizacional e administração pública; b) identificar as principais teorias organizacionais convergentes para o campo de públicas, os problemas e temas tratados na área; c) discutir associações entre a Administração Pública e Teoria das Organizações; d) descrever as principais aplicações em pesquisas nos campos organizacional e Administração Pública.
Ementa	Conceitos e desenvolvimento dos estudos em administração pública. Diversidade de orientações e de objeto na administração pública e sua interdisciplinaridade. Teorias organizacionais aplicadas à administração pública. Abordagens recentes.
Programa	Desenvolvimento dos Estudos nos Campos Organizacional e Administração Pública - Objeto da Administração e sua Interdisciplinaridade - Teorias Organizacionais e Administração Pública - Abordagens Recentes.
Critérios de Avaliação	Avaliação: <ul style="list-style-type: none">• 20%: participação construtiva nos debates em sala por meio da questão norteadora;• 40%: apresentações em duplas em forma de seminário e participação nos debates;• 40%: entrega da versão final do trabalho final em consonância com as regras das Revistas Gestão Pública: práticas e desafios (ISSN 2177-1243 - B3 - http://www.mpanerevista.kinghost.net/ojs-2.2.4/index.php?journal=gppd) e Cadernos Ebape (ISSN 1679-3951 - B1 - http://app.ebape.fgv.br/cadernosebape/asp/dsp_sobre_revista_apresentacao.asp) ou superior. Critérios de Avaliação: <ol style="list-style-type: none">1. Qualidade das apresentações, levando-se em consideração a clareza, a objetividade, a compreensão, entre outros fatores;2. Desenvolvimento das atividades exigidas ao longo do curso;3. Participação dos alunos nos debates, concernente à questão norteadora;4. Entrega da questão norteadora no último dia da semana de aula;5. Qualidade do trabalho a ser apresentado ao final do curso.
Conduta esperada do aluno	Para o alcance dos objetivos apresentados, é fundamental: <ul style="list-style-type: none">• Postura proativa de pesquisa;• Reflexão crítica, estruturada e fundamentada em relação aos conceitos abordados, às pesquisas anteriores encontradas e aos resultados obtidos nas nossas pesquisas desenvolvidas nessa disciplina;• Cumprimento das etapas propostas (ver cronograma);• Disposição para escrever, escrever e reescrever até obter um texto conciso, elegante, relevante e interessante para o leitor.

Tema 1: DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS NOS CAMPOS ORGANIZACIONAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

QUESTÃO NORTEADORA: Quais as fragilidades teóricas e conceituais que estimulam a necessidade de encontrar caminhos que possam auxiliar na construção de conhecimentos científicos cumulativos capazes de favorecer o desenvolvimento dos campos Organizacional e Administração Pública?

CRONOGRAMA DE LEITURA e ENCONTROS

- 1 - 31/08/2015 – de 14h a 17h
- 2 - 01/09/2015 – de 14h a 18h30
- 3 - 03/09/2015 – de 14h a 18h30
- 4 - 04/09/2015 – de 14h a 17h

Tema 2: OBJETO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SUA INTERDISCIPLINARIDADE

QUESTÃO NORTEADORA: como substituir a dependência teórica que ainda persiste no que tange ao tema da hierarquia nas organizações públicas? Qual deve ser a abordagem da área para a dicotomia existente entre a política e a gestão?

CRONOGRAMA DE LEITURA e ENCONTROS

- 5 - 28/09/2015 - de 14h a 17h
- 6 - 01/10/2015 - de 14h a 18h

Tema 3: TEORIAS ORGANIZACIONAIS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Teoria Institucional; Teoria da Escolha Racional; *Public Choice*; Teoria da Estruturação de Guiddens e Teorias da Ação de Coleman e Bourdieu.

QUESTÃO NORTEADORA: Quais são as possíveis aplicações teóricas para a compreensão das organizações segundo as abordagens da Teoria Institucional, da Teoria da Escolha Racional, da *Public Choice*, da Teoria da Estruturação de Guiddens e das Teorias da Ação de Coleman e Bourdieu?

CRONOGRAMA DE LEITURA e ENCONTROS

- 8 - 26/10/2015 - de 14h a 17h
- 9 - 27/10/2015 - de 14h a 18h30
- 10 - 29/10/2015 - de 14h a 18h

Tema 4: ABORDAGENS RECENTES. Abordagens Críticas e Pós-Modernas; Instrumentos de Ação; *New Public Management* - Novo Serviço Público

QUESTÃO NORTEADORA: Na perspectiva recente, de que forma cada uma das abordagens pode contribuir para o desenvolvimento das organizações?

CRONOGRAMA DE LEITURA e ENCONTROS

- 11 - 30/11/2015 - de 14h a 17h
- 12 - 01/12/2015 - de 14h a 18h30
- 13 - 03/12/2015 - de 14h a 18h30

LEITURA OBRIGATÓRIA (TEMA 1)

1. CAPELARI, M. G. M., GONÇALVES, A. O. *et al.* Alberto Guerreiro Ramos: Contribuições da Redução Sociológica para o Campo Científico da Administração Pública no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 6, 2014.
2. FADUL, Élvia Mirian Cavalcanti e SILVA, Mônica de Aguiar Mac-Allister da. Limites e possibilidades disciplinares da administração pública e dos estudos organizacionais. **Rev. adm. contemp.** [online]. 2009, vol.13, n.3, pp. 351-365. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a02.pdf>
3. FADUL, E.; MAC-ALLISTER DA SILVA, M. A.; SILVA, L. P. da. Ensaio de explicações e explorando caminhos para o campo da administração pública. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, 34, 2010, Brasília. **Anais...** Brasília: Anpad, 2010.
4. FONTOURA, Yuna; ALFAIA, Lilian; FERNANDES, Alexandre. A pesquisa histórica em estudos organizacionais no Brasil: uma análise paradigmática e novas perspectivas. **GESTÃO. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 11, n. 1, 2013.
5. HEMAIS, Barbara *et al.* O jeito brasileiro de publicar em estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 8, n. 20, 2014.
6. MORGAN, Gareth. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In: CALDAS, Miguel P e BERTERO, Carlos Osmar (coord.). (2007). **Teoria das Organizações.** Serie RAE-Clássicos. São Paulo: Atlas (cap. 2 - pp. 12-33)
7. PAULA, Ana Paula Paes de. Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações. **Organizações & Sociedade** 14.40 (2014).
8. KUHN, T. S. **A estrutura das Revoluções Científicas.** 2ª edição. São Paulo, Perspectiva 1978.
9. REED, Michael. Teorização Organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (ed.) **Handbook of Organization Studies.** London. Sage Publications. 1997. (capítulos 1 e 2, pp. 61-103)

Calendário
de
Atividades

Bibliografia

LEITURA OBRIGATÓRIA (TEMA 2)

1. BOGASON, Peter. BRANS, Marleen. Training and Teaching: making public administration teaching and theory relevant. European consortium for Political Research (84-97), v.7, 2008
2. BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983 [1976], pp. 122-155 (Col. "Grandes Cientistas Sociais", vol. 39).
3. DENHARDT, Robert B. Teorias da Administração Pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (trad. Francisco G. Heidmann).
4. DENHARDT, Robert B.; DENHARDT, Jane Vinzant. The New Public Service: Serving Rather than teering. Public Administration Review. Washington: v.60, n.6, p. 549-559, Nov./Dec. 2000.
5. DENHARDT, Robert B. Teoria Geral de Organizações Públicas. 4.ed. Tradução: Francisco G. Heidemann. Thomson/Wadsworth, 2004.
6. FADUL, E.; MAC-ALLISTER DA SILVA, M. A.; SILVA, L. P. da. Ensaio de explicações e explorando caminhos para o campo da administração pública. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, 34, 2010, Brasília. **Anais...** Brasília: Anpad, 2010.
7. HARDY, C.; CLEGG, S. Alguns ousam chamá-lo de poder. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais: reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas, 2001.
8. KETTL, Donald. Public Administration at the Millennium: The State of the Field. Journal of Public Administration Research and Theory. 10(2000):1:7-34
9. PAGÈS, M.; BONETTI, M.; GAULEJAC, V.; DESCENDRE, D. **O Poder das Organizações**. São Paulo. Atlas. 1993.
10. PRZEWORSKI, Adam. Sobre o desenho do Estado: uma perspectiva agente X principal. In: BRESSER PEREIRA, L.C.; SPINK, P (orgs.). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
11. WALDO, Dwight. Problemas e Aspectos da Administração Pública: leituras selecionadas. Centro de Publicações Técnicas da Aliança, Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil - USAID, Rio de Janeiro, 1964, p. 4-65.
12. WALDO, D. The Administrative State. A Study of the Political Theory of American Public Administration. New York: Holmes and Meier. 1984
13. WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva (vol. 1). Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1994.
14. WILSON, Woodrow. O Estudo da Administração. Revista do Serviço Público Revisitada. Rio de Janeiro: DASP Maio de 1946 (Ano 9, v. 2, n. 2) - Revista do Serviço Público Brasília 56 (3): 349-366, jul./set. 2005.

LEITURA OBRIGATÓRIA (TEMA 3)

1. AQUINO, Jakson Alves de. As Teorias da Ação de Coleman e de Bourdieu. Humanidades e Ciências Sociais, vol. 2, n.º 2, 2000.
2. BOURDIEU, Pierre. Razões práticas sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1997.
3. COLEMAN, James Samuel. Foundations of social theory. Harvard University Press, 1994
4. BORGES, André. Democracia vs. eficiência: reflexões sobre a teoria da escolha pública. Lua Nova, 53. 2001.
5. CALDAS, Miguel P., FACHIN, Roberto (2005). Paradigma Funcionalista: Desenvolvimento de Teorias e Institucionalismo nos Anos 1980 e 1990. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.2, p.46-51.
6. CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão (2003). Contribuições da perspectiva institucional para a análise das organizações: possibilidades teóricas, empíricas e de aplicação. In: CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão (Orgs.). Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional. Recife: Editora UFPE.
7. COHEN, I. J. Teoria da estruturação e práxis social. In: Anthony Giddens & Jonathan Turner (orgs.). **Teoria social hoje**. 1ª reimp. São Paulo: Editora UNESP, 1999, p. 393-446.
8. DENHARDT, Robert B. Teorias da Administração Pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (trad. Francisco G. Heidmann p.97 -127)
9. GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.
10. MARCH, James G. Como as Decisões Realmente Acontecem: Princípios de Tomada de Decisões. São Paulo: Editora Leopardo, 2009.
11. OSTROM, Vincent; OSTROM, Elinor. Public choice: A different approach to the study of public administration. Public Administration Review, v. 31, n. 2, p. 203-216, 1971.
12. PEREIRA, A teoria da escolha pública (*public choice*): uma abordagem neoliberal? *Análise Social*, vol. XXXII (141), 1997 (2.º), 419-442.
13. MEIRELES, Fernando. Teoria da Escolha Racional: Limites e Alcances Explicativos. *Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*. João Pessoa, número 22: 52-61, dezembro 2012.
14. SCOTT, Richard W. Institutional Environments and Organizations: structural, Complexity and Individualism. Sage Publications. 1994.
15. _____. The Institutional Construction of Organizations: international and Longitudinal Studies. Sage Publications. 1995.
16. _____. Organizations: rational, Natural and Open Systems. Prentice Hall. 1998.

17. VALLE, Ione R. A obra do Sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. Educ. Pesqui., vol. 33, n.º 1, São Paulo, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000100008>. Acesso em 19 nov. 2012.

LEITURA OBRIGATÓRIA (TEMA 4)

1. GUERREIRO RAMOS, Alberto. "A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações". Trad. Mary Carvalho. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1981.
2. _____. A modernização em nova perspectiva em busca de um modelo de possibilidades. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 17 (1): 5-31, jan./mar.1983.
3. MARSDEN, R. TOWNLEY, B. Introdução: a Coruja de Minerva: reflexões sobre a Teoria Prática. In: CEGG, S. FACHIN, R.; HARDY, C. **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2000.
4. Mozzato, Anelise Rebelato and Denize Grzybovski. "Abordagem Crítica nos Estudos Organizacionais: Concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória." *Cadernos EBAPE. BR* 11.4 (2013): 503-519.
5. PETERS, B. Guy e Pierre, Jon. Handbook of public administration. London: Sage, 2005.
6. PETERS, G. Policy instruments and public management: bridging the gaps. Journal of Public Administration Research And Theory, v. 10, n. 1, p. 35-47, Jan. 2000.
7. PÓ, Marcos Vinicius; ABRUCIO, Fernando Luiz. *Desenho e funcionamento dos mecanismos de controle e accountability das agências reguladoras brasileiras: semelhanças e diferenças*. **Revista de Administração Pública**, 40 (4): 679-98, Jul./Ago., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n4/31601>>. Acesso em: 19 mar. 2014.SALAMON, L. M. The tools of government: a guide to the new governance. New York: Oxford University Press, 2002.

25 de agosto de 2015.

Andréa de Oliveira Gonçalves